

## **Setor elétrico vê Aneel com baixa autonomia**

*Para 68% dos pesquisados pela Câmara de Comércio Americana, a interferência do governo é "alta" ou "média"*

### **CÍNTIA CARDOSO**

#### **DA REPORTAGEM LOCAL**

Uma avaliação da Aneel (Agência Nacional de energia Elétrica) realizada pela Amcham mostrou que, na opinião dos agentes do setor elétrico, a agência tem um alto grau de intervenção governamental e um baixo grau de autonomia financeira.

Segundo o levantamento da Amcham (Câmara Americana de Comércio para o Brasil), 30,8% dos entrevistados afirmaram que o nível de interferência do governo nas decisões da Aneel é "excessivo". Para 68%, é "médio" ou "alto". Na pesquisa anterior, realizada em 2004, 50% dos pesquisados consideraram a interferência do governo "média" ou "alta".

Com relação ao orçamento da agência, para 34,6%, a independência financeira é "mínima". "A autonomia [administrativa] vem sofrendo uma piora ano após ano, assim como a independência financeira. Isso afasta os investimentos", disse o advogado Alexandre L. Henriksen, do Comitê de Energia Amcham.

Para Ricardo Jardim, presidente da Companhia Paulista de Energia e membro da Câmara Americana, o "não-contingenciamento dos recursos da Aneel pelo Ministério da Fazenda" deveria ser adotado para melhorar a eficiência da agência e, conseqüentemente, a percepção do mercado em relação à atuação do órgão.

Jerson Kelman, diretor-geral da Aneel, argumenta que, de fato, "a receita [da agência] é contingenciada todos os anos". Por esse motivo, diz Kelman, as operações de fiscalização, sobretudo quando envolvem viagens, e a ampliação do quadro funcional são prejudicadas.

O diretor afirma, porém, que essa situação não compromete a "independência decisória" da instituição. "Obviamente a autonomia administrativa sofre com a falta de recursos. Mas esse arranjo na nossa autonomia nunca interferiu no nosso poder de decisão. Nunca houve barganha entre o Executivo e a agência."

Para este ano, o orçamento destinado para a agência é de R\$ 120 milhões -excluídas as despesas de pessoal. Até o momento, foram liberados R\$ 90 milhões.

De acordo com o estatuto da Aneel, ela é uma autarquia em regime especial, vinculada ao Ministério de Minas e Energia. As atribuições do órgão são regular e fiscalizar a geração, a transmissão, a distribuição e a comercialização da energia elétrica e atender as reclamações de agentes e de consumidores.

Para 51,9% dos agentes do setor, é "regular" a forma como a Aneel promove esclarecimento à respeito das suas normas e decisões.

No tocante à imparcialidade na interpretação de contratos que envolvem o governo, as empresas e consumidores, a pesquisa revela que 42,3% dizem acreditar que a Aneel é "freqüentemente" imparcial. Para 19,2%, ela é "raramente" imparcial, mas, para 3,8% o órgão sempre age com imparcialidade.

### **Propostas**

A Amcham afirma que o objetivo do levantamento é sugerir propostas de melhoria dos serviços da Aneel. O estudo foi entregue na semana passada ao ministro da pasta de Energia, Silas Roundeau, a parlamentares e também à ex-ministra Dilma Rousseff, hoje na Casa Civil. Segundo Jardim, o ministro Roundeau mostrou-se "interessado e preocupado" com o conteúdo da sondagem.

Entre as medidas sugeridas pelo estudo estão a promoção de concursos públicos para criar um quadro estável de funcionários e um aprimoramento do treinamento dos empregados da agência. O estudo da Amcham recomenda ainda, em sua conclusão, que a Aneel elabore "estudos de impacto de novas regulamentações no mercado, avaliando os custos e benefícios gerados por cada mudança de suas regras".

O relatório foi realizado com base em 27 entrevistas realizadas em maio e junho deste ano com agentes da área. Entre os pesquisados, 28% são do segmento de geração; 25%, da comercialização; 19%, da distribuição; 14%, dos consumidores; 6%, da transmissão; e outros, 8%.

CARDOSO, C. **Setor elétrico vê Aneel com baixa autonomia.** Folha de São Paulo, Dinheiro, B8, 18/08/2005.